

Da Reportagem Local

Foi publicado no Diário Oficial de terça-feira, dia 4, o tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc) de uma das duas únicas construções ecléticas da cidade. Segundo Ana Villanueva, 26, supervisora da Coordenadoria do Patrimônio Cultural da cidade, os prédios são representativos da Campinas da virada do século. Os dois remanescentes estão em péssimas condições de conservação.

Célio Turino, 29, presidente do Condepacc afirmou que este tombamento representa uma inovação: o Condepacc liberou uma área do fundo do prédio para a construção de um edifício. A construção está vinculada à restauração do local. A casa foi construída em 1894. Suas telhas vieram de Marselle (França) e todo o madeiramento é de pinho

de riga importado. Fica na rua Cônego Cipião, 1.074, centro.

O outro prédio do mesmo estilo fica perto da Prefeitura. Ele ainda se encontra em processo de tombamento. Ana disse que no final do século dezenove, muitas construções de Campinas e de São Paulo tiveram como modelo o estilo europeu. O material destas casas era importado.

Segundo Ana, a dificuldade maior era reproduzir o acabamento e o estilo europeus. A construção acabava adquirindo outras características. Daí o surgimento de um estilo próprio, o eclético: que mistura o neogótico, o neoclássico, o neo-renascentista e outros.

O processo de tombamento foi aberto pelo Condepacc em julho de 1989. O proprietário do prédio queria construir um edifício no local. Segundo Turino, a casa só não foi demolida graças à mobilização dos vizinhos. Cinco

dias depois da abertura do processo, o dono do imóvel começou a derrubá-lo. Os vizinhos, interessados na preservação do prédio, entraram em contato com o Condepacc, que interrompeu a demolição.

Semanas depois, houve um novo atentado contra o imóvel. Os vizinhos voltaram a avisar a Prefeitura. O Condepacc abriu um processo judicial contra o dono do prédio na Curadoria do Meio Ambiente do município.

A construção tem 240 m². O terreno tem 1.542 m². O edifício será construído na área livre, que tem 1.302 m². Segundo Ana, o proprietário do terreno quer transformar a casa reformada no hall de entrada do edifício. Ele deve apresentar os projetos de reforma e construção ao Condepacc. Ana disse que a Coordenadoria do Patrimônio Cultural oferece assistência técnica gratuita nas reformas.